

2009 COMEÇA COM GUERRA CONTRA DEMISSÕES



Fotos: Antonio Ledes

O rompimento das negociações e as demissões arbitrárias feitas pela TRW, em Diadema, provocaram a resposta imediata da categoria. Ato de protesto realizado ontem, na porta da fábrica, reuniu mais de 500 pessoas, que exigiram a reintegração dos 210 demitidos. Mobilizações acontecem também na Proxylon e na Proema, em São Bernardo.

Página 3



Trabalhadores lotaram a porta da TRW para protestar contra a truculência da empresa

Luiz Marinho, Mario Reali e Oswaldo Dias assumem seus postos

Prefeitos petistas da região começam suas gestões a todo o vapor e prometem melhorias.

Página 2

Sérgio Nobre quer implantação de política em defesa do emprego

Presidente do Sindicato fala sobre as expectativas para o setor automotivo no ABC em 2009.

Página 4

São Bernardo

Diadema



Marinho durante a cerimônia de posse na Câmara Municipal

Marinho começa com todo vapor

O ex-presidente de nosso Sindicato, Luiz Marinho (PT), tomou posse em São Bernardo com inovações. Seu primeiro ato foi a criação do “Grupo Intersecretarial”, que responderá por análises, fiscalizações e manutenção do andamento de convênios, contratos, prestação de serviços, obras e investimentos da Prefeitura.

Entre outros, o grupo é formado por Tarcísio Secoli, ex-diretor do

Sindicato e secretário de Coordenação Governamental; Jorge Mattoso, secretário de Finanças; e Nilza de Oliveira, secretária de Planejamento.

Pouco inteligente

Marinho anunciou que tentará reaver as verbas da União “perdidas” pelo antecessor William Dib (PSB) que, por motivos políticos, não aceitou o repasse do governo federal para aplicar em melhorias e obras da cidade.

“Qualquer cidade faz tudo para receber logo, mas São Bernardo não. Eu sempre considere essa atitude pouco inteligente”, disse Vicentinho, autor de emendas que somam cerca de R\$ 1,6 milhão mas que não chegaram à cidade.

São emendas para a construção de uma creche e para a compra de equipamentos para o Pronto-Socorro. “Essa do hospital eles receberam, mas nunca presta-

ram contas do que fizeram com a verba”, disse o deputado.

SUS

Outra ação de Marinho foi assinar um protocolo de intenções para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo. “Esse é o início das mudanças que na saúde, será uma de nossas prioridades”, garantiu o prefeito.

notas e recados

Contradição

Israel aceita debater o cessar-fogo, mas continua o ataque. Aceitação só veio após o início dos combates terrestres, que diminuem superioridade israelense.

Horror

Já passa de 700 o número de palestinos mortos. Ajuda humanitária chega em Gaza só três horas por dia.

Preocupado?

O presidente eleito dos EUA, Barack Obama, diz que só tratará do conflito após a posse.

Monumento

O Conpresp tombou a igreja Nossa Senhora da Glória, no Cambuci. Ela foi um dos palcos da revolução de 1924, berço da Coluna Prestes.

Desempregada!

A melhor jogadora de futebol do mundo, Marta, está desempregada. O clube que defendeu por cinco anos, Umea, decidiu não renovar o contrato da camisa 10 da seleção.

Bolada

A Mega-Sena está acumulada e deve pagar amanhã R\$ 4,3 milhões.

Cratera do Metrô

Juíza do Fórum de Pinheiros, Margot Côrrea Begossi, aceitou a denúncia contra 13 envolvidos no acidente nas obras do Metrô.

Mais dois

O Ministério Público Estadual pode denunciar mais dois funcionários, um do Consórcio Via Amarela e o outro da Companhia do Metropolitano, o Metrô.

Ainda é pouco

Por enquanto nenhum nome do alto escalão ou dos políticos que autorizaram as obras foi incluído.

Grampo

A Polícia Civil de São Paulo desbaratou uma quadrilha que quebrava ilegalmente sigilos telefônicos. As informações eram usadas em espionagem industrial e em investigações sobre infidelidade conjugal.

Não aguentou

O secretário da Fazenda da tucana Yeda Crusius, governadora do Rio Grande do Sul, deixou o cargo ontem.

Pedido de desculpas

Brasileiros netos de espanhóis podem solicitar cidadania espanhola, independente da idade. Lei do país tenta reparar sofrimento de imigrantes que deixaram a Espanha.

Na contramão

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, adiou novas obras e congelou R\$ 6,9 bilhões. Obras já em curso terão redução no ritmo do trabalho.

Férias

O trabalhador que vender 10 dias de suas férias não pagará Imposto de Renda sobre o valor extra recebido. A regra está prevista desde 2006, mas sempre foi dúvida no órgão.

De Olho

O Grande ABC terá uma representante no BBB 9, reality show da TV Globo. Francine Piaia, de 25 anos, foi miss ABCD 2007.

Reali assume com mudanças

O petista Mario Reali assumiu a Prefeitura de Diadema preparado para gerenciar o maior orçamento da história da cidade (estimado em R\$ 624 milhões).

Reali acredita que precisará manter um ambiente favorável para atrair mais investimentos. E uma das saídas é consolidar o Consórcio Intermunicipal para investir em infra-estrutura.

“Nesta gestão instituímos a Secretaria de Planejamento que vai cumprir um papel importante: dar foco às prioridades”, explicou o prefeito.

Na última quarta-feira, Reali convocou a primeira reunião oficial com secretariado e presidentes das autarquias para definir as prioridades para os próximos três meses. De acordo com o chefe do Executivo, as diretrizes do governo inicialmente serão avançar

as obras em andamento e readequar o orçamento.

Reali quer que o primeiro trimestre prossiga em ritmo acelerado para encerrar as obras que estão em andamento. O prefeito citou como exemplo, o Restaurante Popular, localizado no Campanário, o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) na Naval e a nova UBS (Unidade Básica de Saúde) da Vila Conceição.

O prefeito acredita que até março poderá planejar novas ações do governo, pois a população já terá notado as mudanças da sua gestão.

“As novas propostas só serão colocadas em prática depois do primeiro trimestre do ano, porque, como já disse, queremos priorizar e finalizar o quanto antes as obras que estão em andamento”.



Carla Oliveira

Reali defende maior participação no Consórcio Intermunicipal

Mauá

Oswaldo Dias volta à Prefeitura

Oswaldo Dias (PT) retomou a cadeira de prefeito de Mauá com um discurso de resgate da auto-estima dos munícipes. “O que encontro na Prefeitura hoje não é muito diferente do que encontrei em 1997. Vamos dar conta do recado,” garantiu.

A Prefeitura tem um déficit de R\$ 150 milhões, entre INSS, atraso de salários dos servidores e outros. Por isso, o novo prefeito terá problemas para angariar fundos da União.

Assim, Oswaldo iniciou uma série de medidas para recuperar o município. A Saúde, onde faltam remédios e materiais cirúrgicos, será a primeira a sofrer intervenção.

“O povo de Mauá tem muita esperança na nova Administração para resolver os problemas da cidade. São vários estágios, um de curto prazo que é sanear os desperdícios, verificar os contratos e desatar os gargalos



André Linardi

Oswaldo Dias assume com dívidas de R\$ 150 milhões

críticos. O segundo estágio, já na normalidade, é buscar novos projetos que a cidade precisa para crescer e se desenvolver com qualidade de vida. Acredito que vai ser um ano difícil, mas depois vamos colher bom frutos para a cidade”, disse.

A segunda medida tomada pelo prefeito Oswaldo Dias (PT) para recuperar a cidade será o pagamento efetivo de dívidas com servidores públicos. Os servidores que não receberam 13º salário e não tiveram direito à férias, vão ser pagos, seguindo o prefeito.

O vice-prefeito e chefe da pasta de Saúde, Paulo Eugênio (PT), encarou a ameaça da Uniserv (União dos Servidores Públicos de Mauá) de entrar na justiça caso a prefeitura não quitasse os salários, feita por meio do presidente da União, Renato Martins de Abreu, como “ação política”. “O presidente da Uniserv é filiado ao Partido Verde, encaramos como uma ação política. Ele está no direito dele, mas não é por esse motivo que vamos pagar. Vamos pagar porque o servidor trabalhou e merece receber”, disse.

Ato na TRW exige recontrações

Fotos: Antonio Leães

Mais de 500 trabalhadores reunidos ontem na porta da TRW, em Diadema, decidiram intensificar as lutas contra as 210 demissões anunciadas pela empresa no final do ano passado.

“Vamos fazer a luta que tiver de ser feita para que a TRW volte atrás nessa decisão arbitrária e truculenta”, afirmou o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, ao encaminhar a votação.

A militância da categoria e várias autoridades regionais estiveram no ato para prestar solidariedade aos companheiros demitidos. Compareceram o prefeito de Diadema, Mário Reali; o vice-prefeito, Gilson Menezes; o deputado federal Vicentinho; os vereadores do município Maninho, e Zé Antonio, e os vereadores de São Bernardo, Paulo Dias, Toninho da Lanchonete e Tião Mateus.

“Há cinco anos não tínhamos uma greve aqui, mas a nova diretoria não quis negociar”, afirmou Robson Dias Bonjardim, do Comitê Sindical na empresa, na abertura da manifestação.

Repercussão

Já o representante do Sindicato na Ford e secretário da CNM-CUT, Paulo

Cayres, alertou:

“A Ford acabou de anunciar a ampliação da produção e essa empresa, que fornece material para lá, resolve demitir. Se ela não voltar atrás, vai sofrer da pior forma. As montadoras têm um código de ética que proíbe comprar de empresas que desrespeitam os trabalhadores”.

O prefeito de Diadema foi além. Mário Reali se colocou a disposição para negociar com a empresa. “Nós queremos mais empresas, mais investimentos e crescimento na nossa cidade, mas, para isso, vamos buscar divisão de riquezas e condições melhores para todos.”

Brasília também vai tomar conhecimento dos problemas, garantiu Vicentinho. “Os trabalhadores podem ter certeza que não estão sozinhos e que vão contar com o apoio de todos. A empresa está fazendo muito coisa errada e todas elas serão denunciadas por mim na Câmara Federal”, prometeu.

Truculência

Tão ruim quanto as demissões foi a forma como elas aconteceram. Sem qualquer aviso, a TRW interrompeu as negociações que mantinha desde setembro. Para piorar, os



Mais de 500 pessoas participaram de ato na porta da fábrica

companheiros foram comunicados por telegrama no dia 20 de dezembro, mas a empresa não esperou o aviso chegar a todos. Na noite de 19 para 20 do mês passado, as chefias da TRW disseram aos trabalhadores do turno da noite que eles deveriam deixar a fábrica imediatamente.

Como o pessoal não aceitou a proposta porque não havia transporte para levá-los para casa de ma-

drugada, a empresa cortou a energia elétrica do prédio e obrigou os trabalhadores saírem.

O grupo, que incluía mulheres grávidas, viu-se de repente, às 3h30 da madrugada, na rua, sem condução sequer para voltar às suas residências. Eles tiveram que ficar em frente a fábrica até o transporte coletivo começar a funcionar, já na manhã do dia 20.

Sérgio Nobre quer imposto sobre grandes fortunas

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, lembrou que nunca as empresas ganharam tanto dinheiro como nos últimos anos e, por isso, defendem que elas também contribuam nos momentos de dificuldades.

“Eles faturaram uma fábula e agora não que-

rem gastar nada com a crise. Por isso devemos discutir algo como o que os sindicalistas estão reivindicando em países da Europa, que é a cobrança de um imposto de 2% sobre as grandes fortunas para momentos como esses”, defendeu o dirigente.

Trabalhadores na Proema derrubam intransigência

A luta contra demissões arbitrárias também está acontecendo no grupo Proema, em São Bernardo.

Lá os trabalhadores já paralisaram as atividades três vezes durante a semana passada, em protesto contra a demissão de 65 companheiros nos últimos dias.

Intransigência

Os companheiros ficaram revoltados por-

que a empresa interrompeu de forma unilateral o processo de negociações que mantinha com o Sindicato.

Em seguida, começou a ligar para a casa dos trabalhadores, para convocar o pessoal para ir à fábrica. Quando eles chegavam, eram comunicados da demissão.

“Ficamos surpresos com a atitude da fábrica, pois estávamos negociando e construindo

um caminho para evitar demissões”, disse Moisés Selerges, diretor do Sindicato.

Esperança

Depois das manifestações, a empresa procurou o Sindicato para conversar.

A primeira rodada de negociação deve acontecer já neste final de semana.

Os trabalhadores aguardam o resultado da reunião mobilizados.



Assembléia na Proxon aprova protesto

Protestos na Proxon abrem negociação

Os trabalhadores na Proxon, em São Bernardo, também realizaram um protesto ontem. A atividade foi para denunciar as 35 demissões que a empresa anunciou nesta semana, apesar do Sindicato ter explicado que esse não era o melhor caminho e ter apontado outras soluções.

A ato reivindicou a recontração imediata dos demitidos e a reabertura de negociações para buscar uma saída para os problemas. O pessoal se manteve de braços cruzados na porta de empresa

desde a entrada do turno da manhã até às 11h.

Negociação

Ontem mesmo, os empresários já procuraram os diretores do Sindicato para iniciar uma negociação. O primeiro encontro ficou agendado para segunda-feira, às 10h.

Moisés Selerges, diretor do Sindicato, esta esperançoso com a atitude da empresa em buscar novas conversas. “Nós queremos encontrar um caminho para reverter as demissões, essa é a nossa prioridade. Vamos

buscar meios também para que a empresa atravessasse esse pequeno período difícil sem mais problemas, que possam afetar aos trabalhadores”, afirmou.

Luta

Moisés elogiou o comportamento dos companheiros na Proema, que partiram para a luta assim que tiveram seus direitos ameaçados. “Em todas as fábricas que ocorrerem demissões arbitrárias os metalúrgicos do ABC saberão dar uma resposta a altura”, destacou o dirigente.



Depois da manifestação, empresa procurou o Sindicato para iniciar negociação

O futebol já começou em 2009, mas, por enquanto, só com os juniores ou na reapresentação dos times profissionais. Como não podia deixar de ser, quem saiu de férias antes, volta antes e o **Corinthians** retornou com um reforço de peso entre a lista de contratados: **Ronaldo Fenômeno**.

A contradição do negócio está exatamente no fato do peso ser o grande problema do atleta, que vai ter de suar a camisa para poder estrear no Paulista.

Outro a anunciar reforços foi o **Palmeiras**, que se concentrou em trazer jovens que se destacaram no **Brasileirão 2008**, para entrar com pé-direito na **Libertadores**.

Para isso, o **Verdão** precisa vencer o **Real Potosi** em casa, no próximo dia 29, e se segurar na altitude de quase quatro mil metros na **Bolívia**, no jogo de volta.

O **Santos** foi procurar seus principais reforços no **Rio de Janeiro**. **Madson** e **Lúcio Flávio** vão brigar pela camisa 10, que já foi de **Pelé**. No ataque, o time continua carente de um companheiro para o matador **Kleber Pereira**.

O **Rio** também foi o alvo do hexacampeão **São Pão**, que primou pela qualidade e trouxe três grandes jogadores do **Fluminense** (**Washington**, **Arouca** e **Júnior César**), que prometem fortalecer ainda mais o tricolor.

A **Copa São Paulo** continua sem grandes surpresas, os times grandes passeiam em campo, como o **São Paulo** que venceu seus primeiros jogos por 5x0 e 10x0.

Mas nenhum time garantiu vaga ainda e precisa de, pelo menos, um empate nas partidas desse final de semana. **Amanhã**, o **Tricolor** joga contra o **Rio Claro**, às 16h, e o **Timão** enfrenta o **São Carlos**, às 20h30.

No **Domingo**, o bom time do **Santos** pega o **América**, em **São José do Rio Preto**, às 11h, e o **Palmeiras** enfrenta a **Ferroviária** às 16h, em **Araras**.

“Aqui é barato demitir”

Um dos maiores problemas que o trabalhador enfrenta atualmente é a enorme facilidade que as empresas têm para demitir diante de qualquer dificuldade. Por isso, o presidente do Sindicato,

Sérgio Nobre, defende que o País adote uma política que defenda o emprego e os salários quando ocorrer algum problema na economia brasileira.

O que podemos esperar de 2009?

A redução do IPI e as medidas adotadas pelo governo federal para não faltar crédito já começaram a surtir efeito, como mostra o aumento de 11,5% das vendas de veículos em dezembro. Este é um sinal de que o Brasil pode atravessar bem esse período de crise e crescer os 4% previstos pelo ministro da Fazenda, **Guido Mantega**, o que é extraordinário diante das dificuldades que a economia mundial atravessa. Quem apostar na crise vai perder, porque o setor automobilístico tem uma sazonalidade em que, historicamente, e os três primeiros meses do ano costumam ser fracos. Por isso o primeiro trimestre desse ano deve ser difícil. Mas a partir do segundo trimestre a produção começará a se recuperar e assistiremos o bom desempenho do setor.

Mesmo assim estão ocorrendo demissões, como na TRW. Por quê?

Porque é muito barato demitir no Brasil. Até 1965, os trabalhadores possuíam estabilidade no emprego. Por pressão dos empresários esta lei caiu e foi instituído o FGTS, que permite trocar emprego por dinheiro. A consequência imediata dessa financeirização do emprego foi a explosão da rotatividade. O movimento sindical tentou acabar com a banalização das demissões e pressionou a Assembléia Constituinte, em 1988, pelo



Sérgio Nobre fala na assembléia diante da TRW, ontem

retorno da estabilidade, o que não foi possível. Como forma de desestimular a rotatividade, conseguimos que fosse instituída a cobrança de multa de 40% do FGTS para quem demite. Dois anos depois, porém, as empresas já haviam assimilado esse custo em seu processo de produção e as demissões voltaram a ser banalizadas no Brasil. Em qualquer lugar do mundo, as demissões só começam a ocorrer após um ano ou mais de crise, porque é caro demitir. Aqui, as demissões são a primeira medida adotada pelas empresas porque é barato demitir.

A redução de jornada e de salários, é comentada até em novela da Globo. Qual a posição do Sindicato diante disso?

O Sindicato não é contra a redução da jornada e dos salários por

ideologia. Somos contra porque é uma solução economicamente inviável para o Brasil. Esse mecanismo é importante na Europa ou nos Estados Unidos, onde o padrão de vida dos trabalhadores é elevado e o impacto sobre quem sofre uma redução de 10% ou 20% do salário é fazer menos viagens ao exterior ou diminuir o número de idas ao restaurante. Mesmo assim, é uma medida adotada apenas em último caso. No Brasil, onde 70% dos trabalhadores recebem até dois salários mínimos, quem sofre uma redução dos mesmos 10% ou 20% no salário precisa deixar de comprar comida, comprar remédios ou de pagar o aluguel, entre outras restrições. Isso é socialmente inaceitável.

O que fazer, então?

O País precisa definir uma política para enfrentar crises, uma política que permita proteger os empregos sem reduzir os salários. Já existem alternativas que podem ser adotadas, como férias, licença remunerada e banco de horas, entre outras. É necessário que os empresários comecem a arcar com parte dos custos por um determinado período e parem de transferir tudo para as costas dos trabalhadores ou do Estado. Na Alemanha, o movimento sindical está reivindicando a criação de um imposto sobre grandes fortunas para conseguir recursos que apoiem projetos sociais destinados aos pobres e aos desempregados. Já é tempo de acabar com atitudes como as do presidente da Vale do Rio Doce, **Roger Agnelli**, que demitiu trabalhadores e diminuiu salários,

ao mesmo tempo em que anunciava lucros de R\$ 14 bilhões na empresa que dirige.

Nesse quadro, quais seriam as perspectivas para a categoria?

Já superamos crises piores e vamos vencer essa também. Em 1990 enfrentamos com sucesso o desafio das demissões e da falta de crescimento econômico provocado pelas políticas neoliberais. Usaremos agora as mesmas armas que naquela ocasião: solidariedade, organização, capacidade de luta e de negociação. Por isso é fundamental que os metalúrgicos do ABC continuem preservando toda sua solidariedade aos companheiros na TRW e que estejam preparados, porque, onde houver demissão arbitrária, a resposta terá de ser dura.

Recuperação

Venda de veículos crescem 11,5% em dezembro

As vendas de veículos novos no País somaram 345.447 unidades em dezembro de 2008, um crescimento de 11,5% sobre o mês anterior.

Os dados foram divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade).

Segundo o presidente da entidade, **Sérgio Reze**, a melhora da comercialização em dezembro na comparação com

novembro deve-se à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), medida adotada pelo governo federal no último mês de 2008 para incentivar as vendas de carros novos.

Durante todo o ano de 2008, o setor registrou recorde de vendas com 4.849.497 unidades comercializadas, volume 14,1% maior que o registrado em 2007.

Reze afirmou ainda

que, com o novo cenário, a projeção de queda de 19% nas vendas de 2009 foi revista. A nova previsão é de que, mantidas as condições atuais, as vendas totais do setor poderão ter alta de 3% neste ano.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Nota de falecimento

Faleceu na última terça-feira o companheiro **Edvan Laurentino dos Santos**, de 41 anos, da montagem final da Kombi, na Volkswagen. Ele era casado e tinha dois filhos.

O pessoal trabalhava normalmente na linha, quando ouviu um barulho e olhou na direção de **Edvan**, que estava desmaiando. A ambulância da empresa foi chamada e levou o trabalhador imediatamente para o hospital. Apesar do pronto atendimento, ele não resistiu e morreu de ataque no coração.

O sepultamento de **Edvan** aconteceu quarta-feira, no Cemitério Santa Lúcia, em Mauá, e foi acompanhado pelos companheiros na Volkswagen.